

O Papel dos Orientadores Educacionais na Promoção do Sucesso Escolar

The Role of Educational Counselors in Promoting School Success

Luciana Setti Fontaniva

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)

Tenente Portela/RS-Brasil

Luci Mary Duso Pacheco

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)

Frederico Westphalen/RS-Brasil

Resumo

Este estudo destaca a relevância do papel dos Orientadores Educacionais na promoção do sucesso escolar e na integração entre escola, família e comunidade. O objetivo foi compreender o Direito Educativo e sua relação com o ambiente escolar, salientando a importância da igualdade de acesso à educação. Para alcançar esse objetivo, o estudo analisou a atuação dos Orientadores Educacionais, sua formação e os desafios enfrentados. Os resultados ressaltam a necessidade de capacitação contínua desses profissionais e da colaboração entre todas as partes envolvidas no processo educacional. As considerações finais enfatizam a importância da pesquisa contínua nessa área e sugerem uma pesquisa de campo abrangente com Orientadores Educacionais para uma compreensão mais profunda de suas práticas e desafios.

Palavras-chave: Orientadores Educacionais; Direito Educativo; Sucesso Escolar.

Abstract

This study highlights the relevance of the role of Educational Counselors in promoting academic success and fostering integration between school, family, and the community. The objective was to understand Educational Law and its relationship with the school environment, emphasizing the importance of equal access to education. To achieve this goal, the study analyzed the work of Educational Counselors, their training, and the challenges they face. The results underscore the need for ongoing training for these professionals and collaboration among all parties involved in the educational process. The final considerations emphasize the importance of continued research in this field and suggest a comprehensive field study involving Educational Counselors to gain a deeper understanding of their practices and challenges.

Keywords: Educational Counselors; Educational Law; Academic Success.

Introdução

A instituição escolar representa o local no qual, por excelência, a aquisição de conhecimentos é favorecida, contudo, é imperativo que essa aprendizagem se estenda para além dos limites da escola, ela deve ser relevante para a vida do educando, adaptando-se ao seu contexto individual e ao seu entorno. Antes mesmo de ingressar na escola, a criança já vivia em uma sociedade da qual absorveu seus primeiros saberes. Nesse sentido, é responsabilidade da escola fornecer os meios necessários para que o aluno possa continuar a sua aprendizagem na sociedade em geral e, simultaneamente, promover o exercício da sua cidadania (MELO; MORAIS, 2018).

Diante desse cenário, é preciso compreender o que caracteriza o sucesso ou o insucesso escolar. Na realidade, há diversas interpretações de sucesso escolar e, raramente, essas interpretações são claramente definidas, revelando os significados subjacentes a diversos discursos. Destacam-se, especialmente, as seguintes abordagens: o sucesso escolar é mensurado por meio de exames externos e avaliações somativas; o sucesso escolar é a quantidade de alunos que avançam de ano ou ciclo escolar; o sucesso escolar é resultado de um processo de ensino-aprendizagem que promove o domínio dos conteúdos existentes; o sucesso escolar é uma dinâmica que envolve todos os principais participantes (professores, alunos, pais e a instituição escolar) e se concentra na criação de condições eficazes de aprendizagem para cada aluno (AZEVEDO, 2014).

Vários fatores podem influenciar na trajetória de um estudante e levá-lo ao sucesso ou ao fracasso, de acordo com Carvalho (2010), existem cinco categorias principais que podem influenciar mais diretamente nesse contexto: a família; o professor/escola; o próprio aluno; a saúde e; os recursos econômicos.

Quanto ao primeiro fator, a família, a autora alerta para a importância de uma base familiar sólida, com apoio e incentivo dos pais ou parentes próximos, uma vez que os valores transmitidos pela família também desempenham um papel crucial e influenciam a valorização da educação. No que diz respeito aos professores e a escola, destaca-se a relevância de uma escola de qualidade, com professores dedicados, competentes e atualizados, assim como a realização de atividades extracurriculares e projetos capazes de enriquecer a experiência educacional (CARVALHO, 2010).

Também não se pode perder de vista as questões que envolvem o próprio aluno, tais como a autoestima, o interesse em aprender e a força de vontade, acreditar em si mesmo, ter motivação e disciplina são aspectos essenciais, assim como o interesse pelo aprendizado é alimentado pela consciência da importância dos estudos. Outro aspecto importante é a saúde geral do aluno, uma vez que ter uma vida saudável, incluindo prática de esportes e alimentação adequada, contribui para o sucesso na escola. Os recursos financeiros do estudante também podem influenciar sua jornada educacional, pois afetam sua capacidade de frequentar a escola regularmente e podem (ou não) proporcionar oportunidades adicionais, como viagens e educação complementar (CARVALHO, 2010).

No ambiente escolar, as práticas pedagógicas não devem ser discriminatórias ou seletivas, devem adotar uma abordagem democrática, a educação deve valorizar e promover a colaboração entre os indivíduos. A escola, com o auxílio dos professores, tem a responsabilidade de resolver desafios e criar oportunidades para que os alunos superem obstáculos e prossigam em sua jornada educacional visando o sucesso escolar. Isso proporciona experiências que possibilitam a transformação necessária em suas vidas, capacitando-os para enfrentar as demandas da sociedade (MELO; MORAIS, 2018).

Nesse ponto reside a importância do papel e da atuação do Orientador Educacional para direcionar os alunos a terem sucesso escolar. Muitos estudantes possuem condições pessoais e familiares que ajudam nessa trajetória, para estes a escola atua complementando esse caminho. Todavia, uma parcela significativa de estudantes conta basicamente com a escola para obter sucesso escolar.

Nesse sentido, questiona-se qual é o principal indicador de sucesso ou fracasso dos alunos na escola, para Azevedo (2014), os principais fatores influentes são o nível socioeconômico das famílias, que se reflete em trajetórias escolares mais ou menos consistentes, pois alunos provenientes de ambientes socioculturais desfavorecidos são os que mais frequentemente reprovam e levam mais tempo para concluir seus estudos. Esse percurso escolar irregular tende a perpetuar uma espiral negativa ao longo de toda a trajetória educacional.

No contexto de alunos provenientes de meios socioculturais desfavorecidos, o impacto da escola que frequentam é significativo na conclusão dos estudos e no desempenho

escolar em geral. A qualidade da escola e dos professores é o fator mais determinante para a aprendizagem, não sendo menos importante do que a influência da família. Além disso, a escola pode tanto fortalecer quanto enfraquecer o desempenho dos alunos. A unificação curricular, por exemplo, ao oferecer o mesmo currículo para todos, com tratamento uniforme, pode legitimar as desigualdades nas capacidades e competências construídas anteriormente no ambiente familiar e social de origem (AZEVEDO, 2014).

Percebe-se que é cada vez mais importante compreender e estruturar políticas públicas educacionais e práticas escolares que sejam eficazes para a promoção do aprendizado dos alunos com maiores dificuldades, respeitando suas individualidades.

Neste contexto, é relevante ressaltar que este estudo compreende e sustenta a ideia de que só é possível atingir o sucesso escolar quando toda a comunidade escolar se encontra comprometida pela busca de uma educação de qualidade, não colocando todo peso dessa busca nos ombros dos professores e alunos. É importante ressaltar a relevância do papel desempenhado pelo Orientador Educacional para que o caminho para o sucesso escolar seja trilhado. Ele atua como um facilitador no processo educacional, pois pode ajudar a criar elos entre os alunos, docentes, pais e demais áreas da comunidade, oferecendo suporte emocional, orientação acadêmica e auxiliando na resolução de conflitos.

Assim sendo, pergunta-se: De que forma a atuação do Orientador Educacional contribui para a efetivação do Direito educativo no ambiente escolar da educação Básica possibilitando o Sucesso Escolar? Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar as estratégias e ações adotadas pelos Orientadores Educacionais para promover o sucesso escolar dos alunos.

Percurso metodológico

A coleta de dados deste estudo foi realizada por meio de questionário on-line, elaborado na plataforma *Google Forms*, e enviado por e-mail a todos os participantes. O processo de seleção dos participantes envolveu o estabelecimento de contato com a 21ª Coordenadoria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (21ª CRE), que tem sede no município de Três Passos, RS. A partir desse contato foram identificadas escolas sob jurisdição do coordenador que contavam com Orientadores Educacionais. O pesquisador então entrou em contato com cada escola para obter endereços de e-mail relevantes e posteriormente

enviou um convite por e-mail para participar da pesquisa, fornecendo informações importantes sobre o estudo.

Os participantes da presente pesquisa foram os docentes que desempenham o papel de Orientador Educacional e atuam na 21ª CRE, totalizando 26 sujeitos (100%), todos os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa, o objetivo inicial foi atingir 50% dos sujeitos. Após três tentativas de constituição da amostra, desenvolve-se a pesquisa com os retornos obtidos, atingindo 34,62% da população em análise. Considerando a dificuldade em conseguir um número maior de retornos, decidiu-se por seguir com o estudo considerando os retornos recebidos. Os profissionais que participaram da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam ao questionário.

As questões foram: Que estratégias e ações você desenvolve como orientador educacional para garantir o sucesso escolar dos alunos? Que situações demonstram que não ocorre o sucesso escolar? E que situações demonstram que o sucesso escolar ocorre? Devido às dificuldades encontradas na obtenção de um maior número de respostas, optou-se por continuar a pesquisa com base nas respostas recebidas.

A 21ª Coordenadoria Regional de Educação (21ª CRE) está localizada no Estado do Rio Grande do Sul e abrange a cidade de Três Passos e seus municípios vizinhos. A 21ª CRE enfrenta desafios para atender de forma eficaz às necessidades educacionais da região, buscando estratégias para garantir uma educação de qualidade a todos os alunos. A escolha dos Conselheiros Educacionais como participantes da pesquisa baseou-se no fato de que esses profissionais desempenham um papel crucial no desenvolvimento dos alunos como cidadãos e no apoio aos professores na compreensão do comportamento das crianças, bem como na manutenção do relacionamento com a comunidade.

A análise dos dados coletados nesta pesquisa seguiu os procedimentos da Análise Textual Discursiva (ATD), conforme orientação de Moraes e Galiazzi (2006). ATD compreende uma análise quantitativa de informações textuais e discursivas e inclui elementos de análise de conteúdo e análise de discurso e baseia-se na descrição e interpretação dos dados.

A utilização da ATD como técnica de análise de dados, leva a uma investigação aprofundada e contextualizada sobre como as identidades são construídas, aqui se pode citar

o Orientador educacional, pois é a partir desse estudo que a pesquisadora conseguirá obter dados para o desenvolvimento da pesquisa como um todo e, principalmente, compreender o contexto do que é estudado. Assim, os resultados deste estudo podem levar ao desenvolvimento de novos entendimentos sobre o assunto em questão, permitindo inferências sobre a realidade e sugerindo potenciais novos caminhos a serem percorridos pelo orientador educacional.

As normas éticas para pesquisa envolvendo seres humanos foram observadas antes da execução do estudo, assim como as normas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foram seguidas, atendendo a Resolução n. 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata das normas e cuidados éticos aplicáveis para a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Essas diretrizes relacionadas ao trabalho foram construídas com seriedade, garantindo a ética, a construção científica e os direitos humanos.

Resultados e discussão

A promoção de um ambiente escolar mais democrático e participativo, onde os direitos de todos os alunos sejam respeitados e valorizados, está diretamente ligada à atuação da Orientação Educacional. A primeira questão buscava as estratégias e ações desenvolvidas como orientador educacional, visando garantir o sucesso escolar dos alunos.

OE1 destacou: *“Estava começando a trabalhar com Círculos em Movimento, a qual vinha, aos poucos, apresentando resultados positivos”*, de acordo com Pranis; Boyes-Watson e Breton (2022), os círculos em movimento são provenientes da tradição oral, trata-se de um espaço de diálogo intencional, cuidadosamente estruturado, com raízes em uma filosofia distinta, o objetivo principal é promover a interação com a máxima compreensão, empoderamento e conexão entre os participantes. Destacam-se também as seguintes falas:

Buscar suporte em atendimentos especializados sugerindo o devido encaminhamento para a direção escolar e familiares. Comunicar a direção escolar de todas as situações escolares envolvendo alunos. [...] Acompanhar horários de convivência dos alunos para verificar conduta social e possíveis pontos que necessitam intervenção na socialização. Procurar formas de manter acompanhamento da vida escolar de todos os alunos e informar a direção e familiares para buscar o bom andamento e sucesso escolar. (OE4).

Dialogando com os alunos para saber o que podemos fazer para ajudar, atendimento individual quando necessário e mostrando aos mesmos, que é estudando que podemos ser pessoas melhores e mais felizes e ter um futuro promissor. (OE5)

Usamos o caderno pedagógico compartilhado, no qual os professores registram as dificuldades encontradas e a partir disso são feitos os devidos encaminhamentos: Conversação com professores; Conversação com alunos e pais; Reunião com pais e alunos; Controle da frequência semanal ... (OEg).

O contexto escolar é repleto de desigualdades sociais que têm sido amplamente estudadas. Numerosos artigos acadêmicos investigam os vários fatores que impactam o sucesso educacional e sua correlação com a motivação do aluno. Investigando a relação entre "ecossistemas de aprendizagem e bem-estar" e sua influência no desempenho acadêmico, Gaspar et al (2020) realizaram um estudo, em que destacaram a essencialidade de um ambiente de aprendizado propício que engloba apoio emocional e social, enfatizando o papel significativo que tanto a escola quanto a comunidade vizinha desempenham para garantir o triunfo educacional.

Segundo Ramos (2019), o sucesso escolar é fortemente influenciado pela motivação. É fundamental que o aluno tenha uma motivação intrínseca, que vem de dentro dele mesmo, para se manter engajado nos estudos e comprometido com o aprendizado. Quando os alunos possuem um interesse genuíno e entusiasmo pela aquisição de conhecimento, sua probabilidade de alcançar o sucesso acadêmico aumenta muito.

Aguiar Neto (2020) enfatiza que a trajetória dos alunos é muito influenciada pelas desigualdades sociais, especificamente pelo “poder do capital subjetivo”. É inegável que as circunstâncias socioeconômicas e culturais das famílias impactam diretamente no desempenho dos alunos, levando a disparidades educacionais desafiadoras.

Soares e Almeida (2019) sugerem uma perspectiva expansiva sobre o sucesso escolar para além das notas e do desempenho acadêmico. Sua proposta abrange uma gama mais ampla de fatores, incluindo aspectos emocionais, sociais e comportamentais dos alunos, na definição de perfis de sucesso e fracasso escolar. Ao adotar essa abordagem holística, é possível uma compreensão mais completa do processo de aprendizagem multifacetado.

Nesse sentido, de acordo com o estudo de Bortoletto (2017), o objeto da Orientação Educacional é a assistência ao educando, a qual pode acontecer tanto individualmente como em grupo, tendo como norte favorecer o desenvolvimento integral e harmonioso do estudante, logo, a atuação e as estratégias aplicadas pelos Orientadores Educacionais são

amplas, mas para serem possíveis é preciso a participação e o comprometimento de toda comunidade escolar.

Seguindo com o questionário, buscou-se saber que situações demonstram que não ocorre o sucesso escolar. Os orientadores educacionais alertaram que o insucesso se relaciona com a falta de aprendizagem, baixo rendimento, evasão, abandono escolar e reprovação, nesse sentido, para OE3, situações que demonstram que não foi possível atingir o sucesso escolar são: “Falta de comprometimento; baixo rendimento; falta de dedicação ao realizar trabalhos; desinteresse dos alunos. Professores desmotivados”, destacando ainda a fala de OE1, que também se reflete na opinião da maioria dos outros entrevistados, o insucesso também se relaciona com as questões familiares: “Quando não há comprometimento vindo da família do aluno”.

Não é possível falar sobre o sucesso escolar sem falar também do fracasso escolar. Libório (1999) realizou um estudo sobre o tema e destaca as raízes históricas do fracasso escolar, relacionando-o diretamente com o modo capitalista de compreender a realidade, o que perpetua a situação de exclusão sofrida pelas famílias mais pobres. Traz ainda a dimensão política envolvida nas questões educacionais, sempre voltadas a favor do interesse das classes dominantes.

Para Patto (1997), o fracasso escolar possui uma estreita ligação com uma visão preconceituosa da pobreza, ainda existente em muitas instituições de educação. Para a autora, muitas vezes, os docentes buscam por:

[...] bodes expiatórios para a incompetência pedagógica da escola; formados no interior de concepções científicas tradicionais do fracasso escolar (engendradas e divulgadas desde o começo do século pelo movimento escolanovista), segundo as quais a marginalidade social é expressão de deficiências biopsicológicas individuais. (PATTO, 1997, p. 48).

O talento individual apoiado na crença da divisão social em classes superiores e inferiores acaba sendo usado como explicação para o fracasso escolar, por trás desse discurso se percebe a urgência em examinar como tem se dado a formação dos profissionais ligados a educação. As formações precisam extirpar essas crenças e não as reafirmar, combatendo preconceitos e estereótipos sociais. A atividade docente precisa encontrar espaços para se transformar em uma práxis não-cotidiana, desvinculando a ideia do fracasso escolar das relações de poder pré-concebidas (PATTO, 1999).

Severino (2019), seguindo esse raciocínio, assinala que o insucesso escolar é uma questão que reflete o funcionamento de toda a sociedade. Para o autor os fatores mais determinantes do insucesso escolar se atrelam a fatores psicológicos (imaturidade vocacional) e a fatores sociofamiliares e escolares, ou seja, o sucesso escolar é sempre multifatorial, sendo assim, para atingi-lo é necessário intervir ao nível do sistema multifatorial, visando prevenir ou superar o insucesso, sobretudo mediante a melhoria da eficácia dos processos de gestão/organização escolar e das relações escola-família.

Outro fator, destacado pelos entrevistados e relacionado ao insucesso são as avaliações externas, conforme depoimento que segue:

As avaliações externas estão muitas vezes maquiando dados. As do MEC são as mais coerentes de acordo com a BNCC, porém não consideram a amplitude da realidade escolar como o suporte para a inclusão e é falha ao não ocorrer ao longo do processo. O aluno não é só um número na sociedade nem na escola e essas avaliações podem apontar caminhos não findar julgamentos. (OE4).

A BNCC, ao tratar sobre o fracasso escolar, destaca a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência, evitando a imposição de normas, valores e conhecimentos tidos como universais, mas que não são capazes de estabelecer um diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola. O documento ainda destaca que a falta de atenção a esses fatores pode dificultar a convivência cotidiana e a aprendizagem, levando ao desinteresse, à alienação, à agressividade e ao fracasso escolar (BRASIL, 2016).

Nesse sentido, é preciso que a escola seja capaz de dialogar com a diversidade, compreendendo os alunos como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, fortalecendo-se como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa (BRASIL, 2016).

O sucesso acadêmico dos alunos pode ser muito afetado pela desigualdade social, um fator significativo a ser considerado. O estudo de Aguiar Neto (2020) destaca que as desigualdades sociais podem influenciar o capital subjetivo, que engloba as características individuais e a capacidade do aluno de se ajustar ao ambiente escolar. Obstáculos econômicos podem representar desafios para estudantes de origens desfavorecidas, tornando mais difícil para eles alcançarem o sucesso acadêmico.

O papel do orientador educacional na promoção do sucesso do aluno foi destacado em estudo realizado por Wouters e Santos (2019). O orientador educacional desempenha um

papel vital no apoio aos alunos, fornecendo orientação acadêmica e facilitando o desenvolvimento socioemocional dos alunos. É importante considerar a orientação educacional como uma variável que pode contribuir significativamente para o sucesso do aluno.

O sucesso das escolas também depende fortemente da política educacional. O estudo de Fritsch e Leite (2019) incide sobre uma política portuguesa que visa alcançar o sucesso escolar através da promoção da justiça social. Políticas que priorizem a igualdade de oportunidades e se esforcem para diminuir as desigualdades são vitais para o sucesso de cada aluno.

No contexto escolar, o estudo realizado por Almeida (2019) destaca a importância da orientação educacional e da coordenação pedagógica. Esses profissionais desempenham um papel vital na promoção do desenvolvimento integral dos alunos, oferecendo assistência emocional e pedagógica e, em última instância, contribuindo para suas conquistas acadêmicas. O estudo realizado por Soares e Almeida (2019) enfatiza a importância de olhar para as notas passadas e considerar outros fatores para definir perfis de sucesso e fracasso escolar. O sucesso acadêmico não deve depender apenas de notas e resultados acadêmicos.

De acordo com o estudo de Esteban e Fetzner (2015), a estratificação, o silenciamento da diferença e a justificativa da produção constante de formas de inclusão degradada estão estreitamente atreladas ao sucesso ou insucesso escolar, nesse sentido, não se pode desconsiderar que ações e enfrentamentos escolares são necessários para promover rupturas nas relações já consolidadas. As avaliações externas e os rankings, muitas vezes, pintam um cenário negativo da escola, é preciso olhar a sala de aula de perto, a experiência escolar cotidiana com suas diferentes dimensões, explorando a potência da sala de aula como espaço de formação, diálogo e reflexão.

Por fim, a última questão a compor o questionário foi: E que situações demonstram que o sucesso escolar ocorre? Estão relacionadas abaixo as respostas dos Orientadores educacionais participantes da pesquisa:

Quando família e escola, resolvem os problemas enfrentados juntos. (OE1).

Quando todos trabalham em prol da educação. Escola x famílias um elo que com certeza buscam da melhor forma auxiliar no aprendizado e o sucesso

escolar ocorre de forma organizada e comprometida com cada educando. (OE2).

Bom desempenho escolar; aprovação em universidade; comprometimento e dedicação nas atividades escolares. Professores dedicados a profissão. (OE3).

Quando um aluno incluso ou não, consegue realizar as atividades propostas pelos professores, mesmo com muita dificuldade e quando o professor se coloca no lugar do aluno a fim de ajudar para que haja mudança. (OE5).

Quando demonstram interesse e motivação para aprender também estão tendo sucesso escolar, ou se envolve nas discussões em sala de aula, faz perguntas e busca informações complementares, ele está demonstrando um comprometimento com a sua educação. A presença regular nas aulas e o comprometimento com as atividades escolares também são indicadores de sucesso escolar. (OE6).

Quando acontece a aprovação...e quando consigo trazer evadidos de volta à escola. (OE7).

O comprometimento e o empenho dos alunos na grande maioria, a interação com o espaço escolar nos diferentes, a busca de formação continuada dos profissionais, ações propostas pela gestão escolar que atendam as necessidades do grupo. (OE8).

O ensino como um todo, a frequência, pontualidade, comprometimento, responsabilidade, respeito, empatia, reciprocidade, bons resultados nas atividades avaliativas encaminhadas pelos educadores e bons índices nas avaliações aplicadas, como por exemplo, as provas do CAED. (OE9).

Na visão dos entrevistados, o sucesso escolar pode ser demonstrado por meio da participação ativa da família junto à escola, em um esforço conjunto em prol da educação, pelo bom desempenho escolar, aprovação, comprometimento, dedicação, esforço, interesse e motivação de todos os envolvidos, destacando também a presença regular nas aulas, a volta de alunos evadidos para a escola e toda interação positiva dentro do espaço escolar.

Na busca de uma educação mais igualitária e eficaz, é necessário considerar uma multiplicidade de fatores interligados que contribuem para o sucesso escolar. Esses fatores incluem a criação de ambientes de aprendizagem favoráveis, promovendo a motivação intrínseca dos alunos e abordando as desigualdades sociais (SOARES; ALMEIDA, 2019). O conceito proposto por Tavares e Silva (2001, p. 150), ao tratar sobre o sucesso escolar, destaca que ele “[...] integra, por um lado, de alguma forma o sucesso familiar, escolar, educativo e, por outro, possibilita e potencializa o sucesso social, profissional, cultural, axiológico, numa palavra, humano”.

Nesse contexto, mais uma vez é possível perceber que a aliança funcional entre a escola e a família é a chave da promoção do sucesso e da superação do insucesso escolar, passando pela qualidade e pelo comprometimento da ação do professor, sempre em conjunto com toda comunidade escolar, definindo e avaliando conjuntamente os objetivos que se pretende alcançar (SEVERINO, 2019).

Wouters e Santos (2019) afirmam que a Orientação Educacional é de notável importância. Eles destacam o papel central do orientador educacional, que atua como um canal que conecta a escola, a família e a comunidade. Além disso, o estudo realizado por Barreiros et al (2019) lançaram luz sobre a importância do papel do orientador educacional na abordagem de incidentes de bullying dentro das instituições educacionais. Tanto a equipe técnica da escola como as famílias dos alunos reconheceram o orientador pedagógico como um ator fundamental na prevenção e resolução do bullying, bem como na promoção de um ambiente educativo acolhedor e seguro. Esta iniciativa desempenhou um papel fundamental na melhoria da camaradagem escolar, um fator vital na proficiência dos alunos e bem-estar geral.

Segundo Corbellini (2021), a promoção do sucesso escolar também depende da formação dos orientadores educacionais. É importante ressaltar a importância do processo de formação em equipar esses profissionais com as competências e habilidades necessárias para atuar efetivamente no ambiente escolar. Um orientador experiente tem a capacidade de implementar estratégias de orientação educacional que auxiliam efetivamente os alunos a superar desafios acadêmicos, pessoais e sociais.

Examinando a questão do sucesso escolar em Portugal, Fritsch e Leite (2019) analisam a eficácia da política dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) e o seu impacto na promoção da equidade educativa. Neste contexto, assume particular importância o papel do Orientador Educativo, cujo envolvimento é essencial na implementação da referida política. Suas responsabilidades giram em torno de ajudar os alunos, identificando e superando obstáculos, bem como colaborando com a comunidade e outros profissionais da educação para promover um ambiente de aprendizado propício para o crescimento do aluno.

Segundo Almeida (2019), na região de São Paulo, tem-se enfatizado o desenvolvimento, retrocessos e inconsistências na efetividade dos orientadores educacionais. Essa ocupação carrega o dever de iniciar mudanças e buscar continuamente aprimorar suas estratégias para atender com eficácia os anseios e necessidades dos alunos e

da instituição de ensino. Através do apoio pedagógico, torna-se plausível fomentar a conversa e a colaboração entre todos os intervenientes no processo educativo, beneficiando, em última análise, o desempenho acadêmico dos alunos.

Ajudar os alunos a identificarem seus interesses, habilidades e potencial é uma função crucial do conselheiro escolar. Ao fornecer orientação vocacional, o orientador pode auxiliar no processo de decisão de carreira do aluno, capacitando-o a alinhar suas aspirações pessoais com as inúmeras perspectivas disponíveis no mercado de trabalho (CORBELLINI, 2021).

Mediar conflitos e promover a resolução de problemas no ambiente escolar é uma das principais atribuições do orientador escolar. Essa mediação desempenha um papel vital na manutenção de uma atmosfera escolar positiva e de apoio, onde os alunos se sentem à vontade para compartilhar seus pensamentos e abordar as dificuldades acadêmicas e pessoais (CORBELLINI, 2021).

O conselheiro escolar desempenha um papel adicional e crucial na promoção da conexão entre a escola, a comunidade e a família. É imperativo que a escola colabore com os pais e responsáveis, a fim de melhorar as realizações educacionais dos alunos. Trabalhando em conjunto, a escola e a família podem oferecer aos alunos um sistema de apoio mais robusto, permitindo um melhor acompanhamento e orientação ao longo de sua jornada educacional (CARVALHO; NETO; BARBOSA, 2021).

A qualidade do ensino e o desempenho dos alunos podem ser melhorados por meio do desenvolvimento de projetos e programas educacionais pelo orientador escolar. Ao implementar práticas pedagógicas inovadoras, fornecer treinamento de professores e realizar avaliações contínuas do desempenho do aluno, o conselheiro desempenha um papel crucial na melhoria da educação em geral (CORBELLINI, 2021). Atuando como mediador, facilitador e promotor, o Orientador Educacional é uma figura crucial na promoção de uma educação inclusiva e eficaz, garantindo simultaneamente o sucesso escolar (CARVALHO; NETO; BARBOSA, 2021).

Ao ouvir a voz dos sujeitos questionados nesse estudo, foi possível perceber que a maioria dos Orientadores Educacionais está na função a mais de 11 anos, sendo que a regulamentação da profissão data de 1973, ou seja, já possui 50 anos, mesmo assim, essa classe tem enfrentado muitas questões de reconhecimento e até mesmo desafios relacionados a formação necessária para sua atuação. Os docentes evidenciaram a

necessidade de existir sinergia entre toda equipe escolar para que seja possível uma boa atuação do orientador, pois ela parte do entendimento da função da escola e de suas finalidades educativa, social e política.

Quanto a relação estabelecida com o Direito Educativo, ela reside, principalmente, no caráter político da atuação do Orientador Educacional, uma vez que o trabalho desse profissional engloba toda a comunidade escolar, relacionando-se com a formação de um cidadão comprometido com seu tempo, capaz de garantir e cobrar a aplicabilidade das políticas educacionais, visando a melhoria de seu meio.

Percebe-se que a atuação desse profissional, considerando a trajetória apresentada, incide fortemente sobre o sucesso escolar como um todo. O sucesso escolar é o objetivo central, perseguido por toda comunidade escolar, trata-se de uma jornada contínua e abrangente em direção ao crescimento holístico dos alunos, jornada que é influenciada pela motivação, pelo engajamento e pelo comprometimento com o aprendizado, mas que também sofre influências do meio, dadas as desigualdades sociais, socioeconômicas e culturais.

Considerações finais

O estudo permitiu afirmar que os Orientadores Educacionais desempenham um papel crucial no apoio ao sucesso escolar dos alunos, focando no desenvolvimento acadêmico, emocional e social. Entre as estratégias e ações que esses profissionais adotam para promover o sucesso escolar estão: Orientação Acadêmica; Avaliação de Habilidades; Apoio Socioemocional; Aconselhamento Individual; Grupos de Apoio; Mediação de Conflitos; Identificação de Necessidades Especiais; Intervenção Personalizada; Parceria com Professores e Pais; Orientação para Tomada de Decisões; Orientação Vocacional; Programas de Desenvolvimento Pessoal; entre outros.

O presente estudo objetivou compreender o Direito Educativo e sua relação com o ambiente escolar, salientando a importância da igualdade de acesso à educação. Nesse sentido, a análise das entrevistas revelou uma perspicaz compreensão por parte dos Orientadores Educacionais sobre o Direito Educativo e sua interrelação com o ambiente escolar. O destaque dado à importância da igualdade de acesso à educação ressalta o comprometimento desses profissionais com a promoção de um ambiente educacional inclusivo e equitativo.

A conscientização demonstrada pelos Orientadores Educacionais abrange desde a defesa da igualdade de oportunidades até a compreensão das nuances legais relacionadas ao acesso a recursos e à inclusão de alunos com necessidades especiais. Ao reconhecerem e incorporarem os princípios legais em sua atuação, esses profissionais desempenham um papel crucial na promoção da justiça educacional. Além disso, a capacidade dos Orientadores Educacionais de fornecer orientação jurídica aos alunos e pais, bem como de atuar como mediadores em questões legais, destaca sua função integral na construção de uma comunidade educacional harmoniosa. A constante atualização sobre mudanças legislativas evidencia o compromisso desses profissionais com práticas alinhadas aos padrões legais mais recentes.

Portanto, a compreensão sólida do Direito Educativo pelos Orientadores Educacionais não apenas fortalece sua atuação individual, mas também contribui significativamente para a construção de um ambiente escolar que valoriza a diversidade, combate a discriminação e assegura que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. Este estudo reforça a importância de se reconhecer o papel dos Orientadores Educacionais como agentes-chave na promoção do sucesso acadêmico, emocional e social dos alunos, ancorados em uma base legal que preconiza a equidade e a justiça educacional.

Retoma-se ainda que o Direito Educativo é uma área do direito que se concentra em questões relacionadas aos direitos e obrigações no campo da educação, dessa forma, abrange uma série de questões legais que envolvem as instituições de ensino, os alunos, os professores, os pais e outros atores do sistema educacional. O Direito Educativo garante o direito de todas as pessoas à educação. Isso significa que as escolas devem estar abertas a todos, independentemente de raça, gênero, origem étnica, deficiência ou *status* socioeconômico. O acesso igualitário é fundamental, assim como a qualidade da educação fornecida. Isso inclui padrões educacionais, qualificações de professores, materiais didáticos adequados e a garantia de que os alunos recebam uma educação de alta qualidade.

O Direito Educativo também se preocupa com questões relacionadas à disciplina escolar, incluindo procedimentos disciplinares, suspensões e expulsões; liberdade de expressão e religião; privacidade dos alunos, incluindo registros acadêmicos e informações pessoais; assim como o direito dos pais e/ou responsáveis, de estarem envolvidos na

educação de seus filhos e receber informações adequadas sobre o seu progresso acadêmico e comportamental.

Para finalizar, cabe evidenciar que esse estudo não teve o objetivo de exaurir essa temática. Trata-se de uma questão ampla e que merece mais estudos e pesquisas. Espera-se que a presente pesquisa sirva de ponte para outros estudos que auxiliem na validação dessa profissão tão importante dentro das escolas. Sugere-se uma pesquisa de campo com um grupo mais amplo de Orientadores Educacionais, permitindo troca entre os profissionais, por meio de encontros guiados.

Referências

AGUIAR NETO, Jorge Morgan. Sucesso escolar e desigualdade social: o poder do capital subjetivo. **CSONline-Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 32, p. 65-88, 2020.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Orientação educacional e coordenação pedagógica no estado de São Paulo: avanços, recuos, contradições (continuação). **Psicologia da Educação**, n. 49, p. 116-120, 2019.

AZEVEDO, Joaquim. Como se tece o (in)sucesso escolar: o papel crucial dos professores. In: MACHADO, Joaquim; et al. (Orgs.). **Melhorar a Escola: sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas**. Porto/Portugal: Universidade Católica do Porto, 2014.

BARREIROS, Cláudia Hernandez et al. Percepções da equipe técnica escolar e das famílias dos educandos numa escola de referência do Rio de Janeiro sobre bullying e o papel da orientação educacional. **e-Mosaicos**, v. 8, n. 18, p. 160-175, 2019.

BORTOLETTO, Denise. Percursos históricos da Orientação Educacional no Brasil e a atuação profissional nas escolas de Educação Básica. **Cadernos da Fucamp**. Monte Carmelo/MG, v. 16, n. 26, p. 76-86, 2017.

BRASIL. Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. **Diário Oficial da União (DOU)**, Brasília/DF, abr. 2016.

CARVALHO, Arlena Maria Cruz de. **Alcançando o sucesso escolar: fatores que auxiliam nesta conquista**. Minas Gerais: Universidade Federal de São João Del-Rei, 2010.

CARVALHO, Edineide Paslandim Neto; CARVALHO, Philipe Lira; BARBOSA, Lêda Lira Costa. A relevância e os cenários da supervisão pedagógica frente ao ensino híbrido no contexto pandêmico da COVID-19 no Tocantins. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e588101221055-e588101221055, 2021.

- CORBELLINI, Silvana. **Orientação Educacional**: registros de um percurso de formação. 2021.
- ESTEBAN, Maria Teresa; FETZNER, Andréa Rosana. A redução da escola: a avaliação externa e o aprisionamento curricular. **Educar em Revista**, Curitiba/PR, Edição Especial n. 1, p. 75-92, 2015.
- FRITSCH, Rosângela; LEITE, Carlinda. TEIP no espelho: uma política portuguesa para promoção do sucesso escolar fundada na justiça social. **Revista e-Curriculum**, v. 17, n. 3, p. 933-962, 2019.
- GASPAR, Tania et al. Ecossistemas de aprendizagem e bem-estar: factores que influenciam o sucesso escolar. **Psicologia, Saúde and Doenças**, v. 21, n. 02, p. 462-481, 2020.
- LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra. Fracasso escolar: reflexões sobre suas repercussões na vida do estudante. **Revista Nuances**, Presidente Prudente/SP, v. V, p. 56-63, jul. 1999
- MELO, Heronita Maria Dantas de; MORAIS, Maria da Felicidade. Sucesso e Insucesso Escolares na Alfabetização: Contributos da Reflexão dos Professores sobre as suas Práticas. In: Congresso Iberoamericano em investigação qualitativa: Investigação Qualitativa em Educação, 2018. **Atas CIAIQ2018**, [S.l.], v. 1, p. 243-252, 2018.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo/SP: Editora Casa do Psicólogo. 1999.
- PATTO, Maria Helena Souza. Para uma Crítica da Razão Psicométrica. **Revista Psicologia USP**, São Paulo/SP, v. 8, n. 1, p. 47-62, 1997.
- PRANIS, Kay; BOYES-WATSON, Carolyn; BRETON, Denise. **Círculos em Movimento**: construindo uma comunidade escolar restaurativa. Rio Grande do Sul: versão web, bloco II/V, 2022. Disponível em: <https://www.circulosemmovimento.org.br/downloadmanual>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- RAMOS, V. A motivação e o sucesso escolar. **Psicologia.pt**, 2019.
- SEVERINO, Ana Dias. **Insucesso escolar e estratégias pedagógicas inovadoras**: Estudo de caso na Escola Comandante Bula, Huambo. 2019, 81f. Tese (Mestrado em Ciências da Educação). Universidade Portucalense, Porto/Portugal, 2019.
- SOARES, Diana; ALMEIDA, Leandro Silva. Para além da nota: definição de perfis de sucesso e fracasso escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, p. e193894, 2019.
- TAVARES, José; SILVA, Isabel Huet. Sucesso Acadêmico no Ensino Superior. In: SOUZA, Bruno de; et al. (Orgs.). **Análise do sucesso e insucesso na Universidade Técnica de Lisboa (UTL)**. Lisboa/Portugal: Universidade de Lisboa, 2001.
- WOUTERS, Janete Allassia Drebes; SANTOS, Eliane Aparecida Galvão. A Orientação Educacional no Brasil e o contexto da rede municipal de ensino de Santa Maria, RS. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 4, p. e1784961, 2019.

Sobre as autoras

Luciana Setti Fontaniva

Possui graduação em Letras - português e espanhol (2007) e em Pedagogia (2011) pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, está cursando o Mestrado em Educação no PPGEDU/URI. Atualmente é orientadora educacional e professora de Língua portuguesa na Prefeitura Municipal de Tenente Portela/RS. Tem experiência na área de Gestão, Linguística e Orientação Educacional.

Email: luciana.setti@bol.com.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1466-7040>

Luci Mary Duso Pacheco

Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2010). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2002). Especialista em Psicopedagogia (1999) e Graduada (1997) em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Atualmente é professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, nos Cursos de Pedagogia e Direito. Também é Professora e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU/URI).

Email: luci@uri.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8585-8246>

Recebido em: 13/11/2023

Aceito para publicação em: 24/12/2023